

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UFMG
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM DOCÊNCIA NA
EDUCAÇÃO BÁSICA

Andreia Cristina da Silva

**“CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E FONÊMICA NA AQUISIÇÃO DA ESCRITA
ALFABÉTICA”**

Belo Horizonte

2012

Andreia Cristina da Silva

**“CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E FONÊMICA NA AQUISIÇÃO DA ESCRITA
ALFABÉTICA”**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em alfabetização e letramento, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Básica, da Faculdade de Educação/ Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Clenice Griffó

Belo Horizonte

2012

Andreia Cristina da Silva

**“CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E FONÊMICA NA AQUISIÇÃO DA ESCRITA
ALFABÉTICA”**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção de título de Especialista em alfabetização e letramento, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Clenice Griffo

Aprovado em 14 de julho de 2012.

BANCA EXAMINADORA

Doutora: Clenice Griffo – Faculdade de Educação da UFMG

Doutora: Marcilaine Soares Inácio Gomes - Faculdade de Educação da UFMG

RESUMO

A proposta pedagógica de um plano de ação para o desenvolvimento da Consciência Fonológica e Fonêmica na aquisição da escrita alfabética foi trabalhada com crianças de 6 anos – do 1º ano do 1º ciclo do Ensino Fundamental. Alunos na fase inicial da apropriação do sistema de escrita alfabética. O objetivo principal ampliar a habilidade de atenção aos atributos sonoros da linguagem desenvolvendo a consciência fonológica em aprendizes iniciantes da língua escrita. Deste modo, a metodologia foi baseada nas estratégias da Consciência Fonológica e Fonêmica com o propósito de tornar as crianças mais atenta a escuta dos sons diversos e, conseqüentemente, desenvolver a percepção de que a linguagem escrita funciona como um sistema de representação da pauta sonora. O resultado foi positivo, a maioria das crianças já reconhece as unidades fonológicas entendendo a relação fonema/grafema. Outras estão em gradativos processos, onde já reconhecem letras do alfabeto e a sonoridade das mesmas. Conclui-se, finalmente, que o trabalho do desenvolvimento da Consciência Fonológica e Fonêmica é importante e fundamental para a compreensão do funcionamento da natureza do sistema de escrita alfabética.

Palavras-chave: Aquisição da Escrita Alfabética, Consciência Fonológica, Consciência Fonêmica.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	07
2.CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA	08
2.1.Perfil do Grupo do Plano de Ação	13
3. JUSTIFICATIVA.....	15
3.1 Alfabetização.....	15
3.2 Letramento.....	16
3.3 A evolução da escrita na perspectiva da psicogênese.....	17
3.4 Consciência Fonológica	20
4. OBJETIVOS	22
5. METODOLOGIA.....	23
5.1 Atividades Propostas	24
5.2 Cronograma de elaboração para a execução do Plano de Ação	26
6. ANÁLISE DE RESULTADO.....	27
6.1 Símbolos	27
6.2 Jogo de Escuta	27
6.3 Jogos com rima	28

6.4 Consciência das Palavras e Frases.....	29
6.5 Consciência Silábica	29
6.6 Fonemas Iniciais e Finais.....	30
6.7 Consciência Fonêmica	31
6.8 Introduzindo as Letras e a Escrita	32
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
8. REFERÊNCIAS.....	35
9. ANEXOS.....	36

1. INTRODUÇÃO:

O início do ano escolar é repleto de mudanças e alterações na vida infantil, principalmente em crianças que estão chegando à escola pela primeira vez. O conhecimento do espaço escolar, os novos colegas de sala, o grupo de professores são desafios a elas. Desta forma, as expectativas, ansiedades e "sede de conhecer" estão à flor da pele. Organizar uma rotina de trabalho neste momento é fundamental para o planejamento do trabalho pedagógico.

Atualmente, as crianças estão em contato com o mundo letrado bem cedo, no qual os estímulos já vem da mais tenra idade. A linguagem oral já está desenvolvida e o desejo de aprender chega naturalmente.

Geralmente as crianças gostam de brincar, pintar, desenhar, recortar e colar, ler e escrever (ao seu modo). Isso tudo, começa quando a escrita se torna objeto de atenção da criança, tendo em vista o seu ambiente cultural, quando começa a interagir com a língua escrita nos livros, revistas, jornais, quando tenta compreender o mundo e vai se valendo do jogo simbólico para interpretar, operando com significantes e significados.

E considerando a língua escrita um sistema de representação da língua falada, ela a constitui com um significante (sinal gráfico) que corresponde a outro significante (sons da fala), não de forma biunívoca, e ambos referentes a um significado (pensamento).

É papel da escola dar oportunidade aos sujeitos a desenvolverem as suas capacidades. Portanto, em crianças em idade de alfabetização, a apropriação o sistema de escrita é desafiador.

O trabalho de alfabetizar e letrar as crianças é um grande desafio...

E, pensando neste desafio, de inserir as crianças na compreensão do nosso sistema de escrita, que este plano de ação vem contribuir com a escolarização das crianças.

2. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Municipal Professora Eleonora Pieruccetti fica localizada na Regional Nordeste de Belo Horizonte, próximo à Trincheira da Avenida Antônio Carlos, via de acesso para vários bairros. Sua localização favorece um atendimento escolar diversificado geograficamente, principalmente no ensino noturno.

A escola possui uma área privilegiada em sua extensão física, contando com espaços diferenciados de aprendizagem – sala de espelhos, auditório, sala de informática, ginásios cobertos, etc.

Firmou-se na região como escola de final de 2º Ciclo, 3º Ciclo e Ensino Regular Noturno. Em 2008, a escola se viu diante de uma nova demanda, em parte, consequência das obras de implantação da “Nova Antônio Carlos”. Muitas famílias, cujos filhos encontravam-se matriculados e frequentando a escola, foram indenizadas e transferidas para outras regionais.

Os impactos escolares dessa obra de modernização foram assustadores. O decréscimo do número de alunos no 3º Ciclo foi logo sentido e um quadro de excedência de professores de áreas específicas foi instaurado. Por outro lado, a demanda na fase inicial da educação básica era uma crescente. E a escola se viu diante da necessidade de ampliar a oferta dos níveis de atendimento no diurno. Assim, em 2009, foi oficializada a expansão dos níveis de ensino por meio de autorização de implantação de duas turmas de 1º Ano do 1º Ciclo com caráter de aumento progressivo. A escola inaugura uma nova era de organização escolar.

Os impactos do processo de modernização aliados a uma política de Educação Municipal também foram sentidos no Ensino Regular Noturno. A camada populacional que se encontra numa faixa etária mais avançada retorna para a escola com objetivos os mais diversificados: assinar o nome, progressão na carreira profissional, socialização e o Ensino Regular Noturno são substituídos, a partir de 2010, pela modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A partir de ano de 2009, o quadro de organização de turmas da escola passa por um redimensionamento que se consolida no ano de 2010 com a implantação da EJA. Em 2011, com um grupo de aproximadamente de 1400 (Um mil e quatrocentos) alunos regularmente matriculados nos três turnos de funcionamento considerando a orientação quantitativa para composição do quadro de turmas – 25

alunos no 1º ciclo, 30 alunos no 2º ciclo e EJA, 35 alunos no 3º ciclo. O quadro de alunos da escola pode ser representado pela tabela abaixo:

Tabela 1 - Alunos regularmente matriculados na “Escola Municipal Professora Eleonora Pieruccetti” – de 1º, 2º e 3º ciclos em 2011.

Ano escolar e ciclo	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	Total por Ciclo
1º Ciclo	50 alunos	50 alunos	50 alunos							150 alunos
2º Ciclo						200 alunos				200 alunos
3º Ciclo							240 alunos	240 alunos	240 alunos	720 alunos

Fonte: Secretaria Escolar – Sistema Gerencial Escolar (sge) – 2011.

Tabela 2 - Alunos regularmente matriculados na “Escola Municipal Professora Eleonora Pieruccetti” na modalidade da Educação de Jovens e Adultos – EJA.

Nível de ensino EJA	alfabetização	básico	intermediário	avançado
Nível 1	70 alunos			
Nível 2		90 alunos		
Nível 3			70 alunos	
Nível 4				100 alunos

Fonte: Secretaria Escolar – Sistema Gerencial Escolar (sge)– 2011

A escola tem vários projetos implementados, destacando-se dentre eles o Projeto Vereador Mirim, em que os alunos discutem as necessidades da escola e dos alunos, fazem levantamento de propostas de solução e/ou amenização dos problemas, elegendo aqueles realmente voltados para o bem comum. Essa

participação oferece oportunidades do exercício da cidadania tornando-os corresponsáveis pelo desenvolvimento de ações que contribuem na organização do espaço escolar e ampliam os horizontes políticos e culturais por meio da reflexão do papel de cada cidadão na vida social do seu bairro, cidade e país.

A escola é concebida como um espaço multicultural para atendimento das múltiplas necessidades. Paralelo ao seu funcionamento regular, participa do Projeto Escola Aberta do Governo Federal, oferecendo cursos e oficinas de interesse do entorno escolar.

Participa, também, do Projeto “Escola Integrada” oferecido pela Rede Municipal, levando novas oportunidades de aprendizagem para os alunos que passam a ficar na escola por mais tempo.

Neste contexto de escola de tradição educacional, comprometida com o desafio de fazer com que todos os alunos desenvolvam suas estruturas cognitivas que lhes permitam apropriar-se do sistema de comunicação verbal e dela fazer uso em práticas sociais que envolvam a leitura e a escrita, está sendo desenvolvido o presente Plano de Ação Pedagógica.

O questionário informativo preenchido pelas famílias no mês de fevereiro de 2011 – já como um componente deste plano de ação – forneceu dados importantes para compor o perfil sócio educativo da turma, cuja nomenclatura de identificação no Sistema Geracional de Educação (SGE) da Rede Municipal é TURMA 1TB, que possui a seguinte leitura: 1º Ano, turno da tarde; turma B (a letra do alfabeto representa a quantidade de turmas deste Ciclo). Assim, pode-se registrar como informações importantes:

- do total, 68% (sessenta e oito por cento) dos alunos residem no bairro de localização da escola e os demais, nos bairros do entorno, justificando-se o deslocamento dos mesmos por meio de escolares;
- percebe-se que 96% (noventa e seis por cento) dos alunos possuem histórico de escolaridade na Educação Infantil de um ano. 90% (noventa por cento) dessa escolaridade são de origem de Escola Pública em UMEI (Unidade Municipal de Educação Infantil) e apenas 1% (um por cento) de escola particular;
- pela manhã, as crianças têm a oportunidade de frequentarem a Escola Integrada diariamente, com adesão de 55% (cinquenta e cinco por

cento) das famílias. As outras crianças que compõem os 45% (quarenta e cinco por cento) ficam sob a responsabilidade de algum membro da família. Entendendo-se por família, nesta pesquisa, o segmento de pais (padrasto), mães (madrasta), avós e tios;

- nota-se que 80% (oitenta por cento) das crianças realizam as atividades de “Para Casa” com a ajuda de algum membro da família e os outros 20% (vinte por cento), quando o fazem, realizam sozinho;
- observa-se que 65% (sessenta e cinco por cento) das crianças são filhos de casais que vivem o casamento morando juntos e 35% (trinta e cinco por cento) são filhos de casais separados, compondo as novas estruturas familiares;
- de acordo com o questionário, 46% (quarenta e seis por cento) das crianças, até o presente momento, possuem apenas um irmão, oscilando os outros 54% (cinquenta e quatro por cento) entre filhos únicos e famílias com até 4 (quatro) filhos;
- as despesas familiares são equilibradas com o exercício profissional de pais e mães. Deste total de familiares das crianças, apenas 1% (um por cento) das mulheres não trabalham fora e este percentual refere-se ao percentual de famílias cujos pais moram separados. As profissões exercidas são as mais diversificadas possíveis, prevalecendo entre as mulheres as seguintes profissões: diaristas, balconistas, manicures, operadoras de caixa, cozinheira, aparecendo também, de maneira significativa, a profissão de cabeleireira e de auxiliar de secretária. Entre os homens, as profissões são as mais diversificadas: agente penitenciário, pedreiro, vendedor, vigia motorista, músico, carpinteiro, auxiliar de serviços gerais, mecânico etc;
- quando estão em casa pela manhã, 64% (sessenta e quatro por cento) das crianças têm como preferência de audiência, os desenhos animados da TV do programa “Bom Dia & Cia” e, com 35% (trinta e cinco por cento) a programação dos desenhos do Discovery Kids (tevé a cabo). Em outros horários, aparece com 20% (vinte por cento) a preferência pelo clássico dos desenhos infantis, o “Pica-Pau”; com 30% (trinta por cento) a preferência vai para filmes exibidos em DVDs; com

15% (quinze por cento) também é significativa a audiência de novelas, não sendo especificados os horários assistidos. E por fim, com 15% (quinze por cento) aparecem a série do programa do “Chaves” e empatados em 10% (dez por cento) a série do desenho animado do “Bob Esponja” e “Ben 10”. Para este levantamento, fora solicitado o apontamento de três programas de TV que as crianças gostam de assistir, listando-os em ordem de prioridade;

- a maioria dos pais afirma que seu (sua) filho (a) tem algum contato com materiais de leitura e escrita em casa, como livros, jornais e revistas. 49% (quarenta e nove por cento) afirmam que circulam em suas casas revistas diversas; 54% (cinquenta e quatro por cento) afirmam que em casa as crianças têm contato com livros de histórias; 34% (trinta e quatro por cento) afirmam que circulam em casa jornais diversos e 21% (vinte e um por cento) não tem acessos a estes materiais, sendo os mais frequentes aqueles que fazem parte do material escolar;
- quando indagados, se alguma vez já deram algum livro de história de presente para seus (suas) filhos (as), 74% (setenta e quatro por cento) afirmam que sim. Desses, alguns não souberam especificar nem o período e nem o título do livro presenteado. Os indícios de títulos mais comuns apontam para os clássicos dos contos de fadas. 26% (vinte e seis por cento) nunca presentearam seus filhos com obras literárias;
- por fim, os pais deveriam apresentar o porquê de terem colocado seus (suas) filhos (as) na escola e o que esperam dela. A leitura e análise dos relatos em sua grande maioria – 82% (oitenta e dois por cento) – apontam a escola como uma possibilidade de ascensão social, com melhor qualidade de vida através do exercício profissional e do enriquecimento dos horizontes econômicos e culturais. A escola a serviço da formação para a convivência social, por meio da elaboração de princípios éticos pelos sujeitos da aprendizagem. 18% (dezoito por cento) não souberam ou não quiseram opinar.

2.1 Perfil do Grupo para o Plano de Ação

A proposta de um plano de ação para a aquisição da escrita alfabético através do desenvolvimento da consciência fonológica e fonêmica foi implementada em uma turma de 25 (vinte e cinco) alunos em fase inicial do processo de alfabetização, do 1º Ano do 1º Ciclo, com faixa etária de 5 a 6 anos. 60% (sessenta por cento/15 crianças) são do sexo feminino e 40% (quarenta por cento/10 crianças) do sexo masculino.

Entre as crianças da turma, encontram-se dois alunos com Necessidades Educativas Especiais: uma menina e um menino. A menina possui o diagnóstico de Paralisia Cerebral, gerando vários comprometimentos: motor, cognitivo, linguagem (com a necessidade de uma comunicação alternativa), visual, excretor e sendo usuária de cadeiras de rodas. Já o menino possui o diagnóstico de Síndrome de Soto onde existem comprometimentos na fala, motor e cognitivo. Nos dois casos há a necessidade do apoio da auxiliar de inclusão escolar.

Existem também duas alunas que trocam as pronúncias do fonema v / f e p / b e um menino que mostra uma possível “gagueira”, o qual já teve o devido encaminhamento para o especialista da área de Fonoaudiologia.

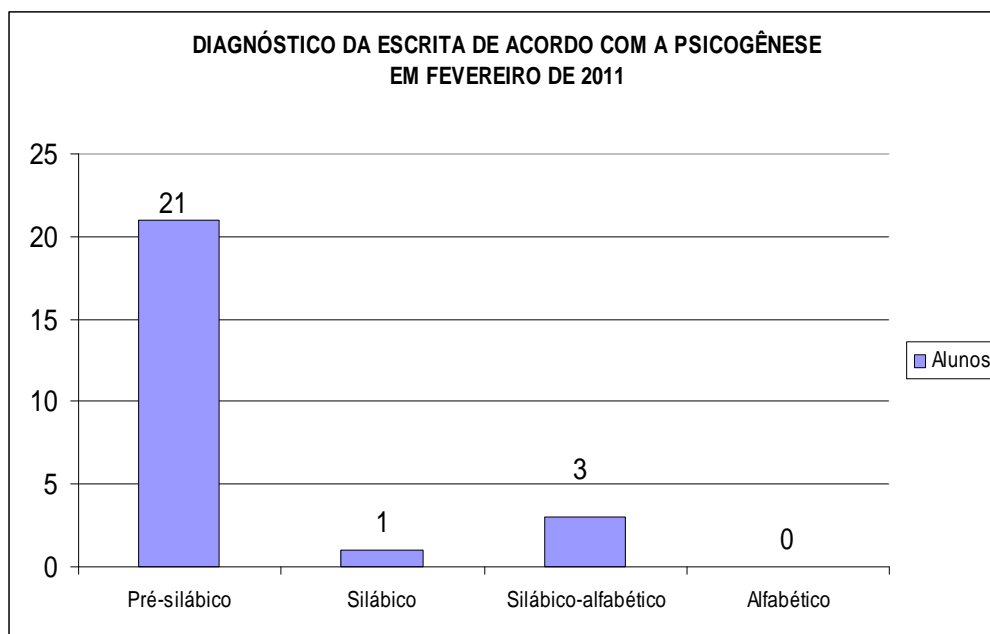
A maioria das crianças frequentaram a educação infantil pública e demonstram algum conhecimento sobre a rotina escolar. Noções de conversas em roda coletiva, uso do lápis para a escrita e o gosto em ouvir histórias.

Algumas crianças são distraídas, outras conseguem obter maior tempo de concentração durante as atividades. Faz-se necessária, por algumas vezes, a intervenção da professora para um aproveitamento e harmonia entre as crianças em relação aos combinados, as atividades propostas e respeito ao outro. Gostam de histórias, arte, jogos e brincadeiras. A maioria demonstra o desejo de aprender.

Na escrita do nome, 88% (oitenta e oito por cento) registra o primeiro nome pela memorização das sequências de letras.

Nos registros escritos das crianças percebe-se, em suas hipóteses, a necessidade em nomear objetos, desejos e idéias. A distinção entre letras, números e demais símbolos gráficos fica registrado em 88% (oitenta e oito por cento) do grupo, de acordo com as atividades diagnósticas realizadas em fevereiro de 2011.

O grupo apresenta uma variação de níveis de desenvolvimento na escrita:



Na escrita, de acordo com o nível de evolução (segundo a psicogênese da língua escrita) temos: 21 Pré-silábicos (2 alunos com necessidades educativas especiais e 1 que não frequentou escola infantil); 1 Silábico; 3 Silábico-Alfabéticos.

A observação constante no dia-a-dia, aliada as atividades do diagnóstico mostrou a necessidade de começar o trabalho de alfabetização a partir do eixo “apropriação do sistema de escrita” (BATISTA, Antônio Augusto Gomes et al.). Capacidades da alfabetização. Coleção Instrumentos da Alfabetização. Belo Horizonte: Ceale/ FAE /UFMG, 2005.

3. JUSTIFICATIVA:

O presente plano de ação surgiu da necessidade de pesquisar sobre a dificuldade dos alunos no processo de apropriação do sistema de escrita alfabética. A minha atuação como professora das séries iniciais me levou a pensar constantemente em tal dificuldade e buscar alternativas.

A educação brasileira dos dias atuais nos impõe caminhos e reflexões diversas. As novas exigências de conhecimentos e habilidades para compreender este espaço globalizado é algo desafiador e instigante. Vivemos mudanças constantes, encaramos desafios que nos mobilizam para a busca de respostas e somos motivados a refletir cada vez mais sobre o nosso papel de educadores.

Nesta perspectiva, o conceito de alfabetização vem ampliando seus sentidos e significados. O conceito de leitura e escrita exige a apropriação da técnica de representação da linguagem humana (chamamos de alfabetização) e a utilização eficaz dessa tecnologia nos diversos espaços e contextos sociais, chamamos de letramento.

Dessa forma, a compreensão do corpo docente, em especial dos professores alfabetizadores, sobre a conceituação de alfabetização e letramento, se faz imprescindível e necessário para a análise e articulação da prática pedagógica no contexto da educação básica e pública brasileira. Assim, em princípio, a abordagem do conceito de alfabetização e letramento é fundamental como referencial teórico e ponto de partida para a reflexão da prática pedagógica.

3.1 Alfabetização

Fala-se sobre a alfabetização atribuindo um conceito de processo para toda a vida e não apenas à aprendizagem da leitura e escrita.

Essa visão mais ampla da aprendizagem da língua materna é organizada por dois processos: aquisição da língua e o desenvolvimento dessa língua.

Segundo SOARES (2003) “a palavra alfabetização no seu sentido etimológico significa: levar à aquisição do alfabeto, ou seja, ensinar o código da língua escrita, ensinar as habilidades de ler e escrever”.

Sobre a especificidade da palavra, SOARES (2003) conclui: “o conceito de alfabetização se refere ao ensino e o aprendizado de uma tecnologia de representação da linguagem humana, a escrita alfabético-ortográfica”.

Nesta perspectiva, a criança alfabetizada consegue reconhecer e compreender os símbolos da língua, sendo capaz de ler produzir mensagens para outros leitores.

Desta forma, fica evidente que o desenvolvimento da língua materna está num campo mais amplo e complexo. Neste momento este desenvolvimento da língua requer mais um conceito: o Letramento.

3.2 Letramento

A palavra letramento surge na metade dos anos 80 (pela primeira vez), no livro de Mary Kato em 1986: No mundo da escrita – uma perspectiva psicolinguística.

SOARES (2004) diz que o termo “letramento” surgiu como uma solicitação de um novo fato que antes não era percebido.

Além de saber ler e escrever o sujeito precisa utilizar essa prática da leitura e escrita, pois a sociedade enfrenta inúmeras mudanças em diversos âmbitos e gêneros e é necessário estar preparado para a efetiva participação na cultura da escrita.

Assim, através desse mundo letrado, de acordo com SOARES (2005) temos a seguinte definição de letramento: “o conjunto de conhecimentos, atitudes e capacidades envolvidos no uso da língua em práticas sociais é necessário para uma participação ativa e competente na cultura escrita”.

Percebe-se que os conceitos de Alfabetização e Letramento apesar das suas especificidades são ao mesmo tempo inerentes e interligados. Atualmente se “alfabetiza letrando e letra-se alfabetizando”. O trecho a seguir esclarece essa interdependência dos conceitos:

Dissociar alfabetização e letramento é um equívoco porque, no quadro das atuais concepções psicológicas, linguísticas e psicolinguísticas de leitura e escrita, a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita ocorre simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita – a alfabetização – e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita – o letramento. Não são

processos independentes, mas interdependentes, e indissociáveis: a alfabetização desenvolve-se no contexto de e por meio de práticas sociais de leitura e escrita, isto é, através de atividades de letramento, e este, por sua vez, só se pode desenvolver no contexto da e por meio da aprendizagem das relações fonema-grafema, isto é, em dependência da alfabetização. (SOARES, 2005, p.54).

Assim, a cada dia, a alfabetização vai se consolidando; a criança busca significados e respostas às suas curiosidades nesse processo.

Para entender os caminhos percorridos pela criança, as pesquisas de Emilia Ferreiro e seus colaboradores sobre a psicogênese da língua escrita trouxeram uma mudança conceitual a respeito da evolução da escrita da criança.

Segundo FERREIRO (1985), a escrita é um sistema de representação da realidade, e o processo de alfabetização como o domínio progressivo desse sistema, que se inicia antes da escolarização. Vê a alfabetização como um processo dinâmico e ativo e não como a mera aquisição de uma habilidade mecânica que permite fazer a correspondência letra-som.

Em seus estudos sobre a evolução da escrita infantil, Emilia Ferreiro assegura que a criança vivencia estágios diferentes no desenvolvimento de hipóteses para compreender a natureza do sistema de escrita.

3.3 A evolução da escrita na perspectiva da psicogênese

A aprendizagem da língua escrita é a construção de um sistema de representação. Nesse enfoque, esta aprendizagem converte-se na apropriação de um novo objeto de conhecimento, ou seja, em aprendizagem conceitual.

Ao longo do processo de alfabetização a criança apresenta comportamentos diferentes desses objetivos apresentados.

Nível Pré-silábico:

Do ponto de vista da escrita, as pesquisas de FERREIRO (1985) indicam que cada sujeito, nesse processo, parece refazer o caminho percorrido pela humanidade. Assim como as primeiras civilizações faziam inscrições na pedra e a escrita representava o próprio objeto, a criança associa o significante ao significado. A criança acredita que escrever é desenhar o objeto, as pessoas, as ações e os sentimentos.

A partir do momento em que a criança passa a distinguir o desenho de outras formas gráficas como forma de representação específica, ela está diferenciando o desenho (forma pictórica) da escrita (símbolos gráficos). Ela acredita que as palavras tem relação direta com o objeto, deste modo, registra vários símbolos gráficos para “Leão” e poucos símbolos para “Formiguinha”.

Segundo GROSSI

os sujeitos neste nível tem uma visão sincrética dos elementos da alfabetização. Letras podem estar associadas a palavras inteiras, portanto representam um ente global. Por outro lado, uma página inteira de letras pode corresponder a uma só palavra. Não há discriminação das unidades linguísticas e, sobretudo há uma completa ausência de vinculação entre a pronúncia das partes de uma palavra ou de uma frase e sua escrita. (GROSSI, 1990, p.56).

Para uma aprendizagem significativa, é fundamental incentivar a criança a fazer os próprios registros de forma espontânea e dar-lhe a oportunidade de pensar e analisar a sua forma de registro com a escrita alfabética com a proposta de evolução para hipótese de níveis posteriores.

Nível Silábico:

Um próximo momento nessa gênese é aquele em que a criança descobre que a escrita não está relacionada ao próprio objeto, nem ao nome desse objeto, mas que a escrita é uma representação da pauta sonora. Uma nova hipótese surge no pensamento infantil.

Os estudos de FERREIRO (1985) apontam que “este nível está caracterizado pela tentativa de dar um valor sonoro a cada uma das letras que compõem uma escrita”. A criança registra um símbolo gráfico para cada emissão sonora, isto é, cada letra vale por uma sílaba.

Ainda de acordo com FERREIRO (1985) a hipótese silábica “é um salto qualitativo” em relação aos níveis anteriores. A mudança qualitativa se deve em “superar a etapa de uma correspondência global entre forma escrita e expressão” para a “correspondência entre partes do texto (cada letra) e parte da expressão (recorte silábico do nome)”, como também, “a criança trabalha claramente com a hipótese que a escrita representa partes sonoras da fala”.

Desta maneira, o registro escrito de uma criança na hipótese silábica, por exemplo, da palavra “caneta”, seria só as vogais “AEA” ou as consoantes “CNT” ou mesmo a mistura de consoante com vogal “CEA”.

Nível Silábico-alfabético:

Avançando no percurso da apropriação do sistema de escrita alfabético, a criança passa por um período de transição: ora escreve silabicamente, ora apresenta uma organização de escrita com relação grafema/ fonema.

Segundo FERREIRO (1985) a criança avança de um patamar a outro, não abandonando a hipótese anterior, mas englobando e fazendo construções convergentes com avanço.

Sobre este aspecto, GROSSI (1990) explica: o nível silábico-alfabético é entendido como um “*nível intermediário*” entre o nível silábico e o alfabético. Isto é, “uma maneira de passar de um deles a o outro de maior complexidade”. A autora considera um “tempo de quebra das relações anteriores”. Estar em um nível intermediário significa “a tomada de consciência de incoerências entre suas hipóteses e os dados da realidade”.

A criança é levada ao conflito e a superação da hipótese silábica para produzir leitura, pois a hipótese silábica não produz uma escrita sociável, isto é, outros não lêem o que se escreve, pois se difere do registro convencional.

Nesta etapa a criança além de perceber o valor sonoro das letras, ela leva em consideração o valor posicional das mesmas na representação da fala na escrita. Não se podem usar letras aleatórias para este registro, como também, nem sempre se utiliza uma letra para a representação sonora do registro escrito de palavras.

Nível Alfabético:

É o momento que a criança descobre e constrói a relação entre grafema e fonema (letra/som); ela escreve e lê, compreende as leis de composição interna do sistema de escrita e sua língua.

De acordo com FERREIRO (1985) e suas pesquisas sobre a psicogênese da língua escrita considera que “a escrita alfabética é o final desta evolução”. E ainda conclui: “a criança já franqueou a *barreira do código*”.

Esta é a etapa final da compreensão da natureza do sistema de escrita alfabético. A criança já consegue atuar com os registros escritos através de uma análise fonêmica das palavras.

A partir do desenvolvimento dessa etapa, a criança terá que superar as dificuldades da ortografia e regras gramaticais da língua materna.

Algumas considerações importantes sobre este nível, GROSSI revela:

No nível alfabético, o aluno ouve a pronúncia de cada sílaba e procura colocar letras que lhe correspondam. Neste nível é legítimo escrever “qopo” (copo) ou “xinele” (chinelos). O grande passo da vinculação “pronúncia construção alfabética da sílaba” está dado, mesmo que a ortografia não corresponda adequadamente aos padrões linguísticos, ou que as palavras não sejam separadas com correção em frase ou textos. Este é o marco que advogamos com critério básico da alfabetização. (GROSSI, 1990, p.62).

Considerando a língua escrita um sistema de representação da língua falada, ela a constitui com um tipo de objeto em que um significante (sinal gráfico) corresponde a outro significante (som da fala), não de forma biunívoca, e ambos referentes a um significado (pensamento elaborado). Esse processo irá se construindo pelos caminhos da formação do simbólico (imitação, jogo simbólico, desenho), caminhos esses que se identificam com o lúdico, a brincadeira, o jogo, entre outros.

Antes da compreensão do princípio alfabético, as crianças precisam perceber que “sons das letras” são sons usados na fala, por isso faz necessário o desenvolvimento da estrutura sonora da língua, isto é a “Consciência Fonológica”.

3.4 Consciência Fonológica

Segundo ADAMS (2006) “a consciência fonológica é a percepção do som da fala”. É uma capacidade cognitiva a ser desenvolvida, a qual contribui no processo de aquisição da leitura e da escrita. Sua importância está ligada à compreensão do princípio alfabético que é estruturado na relação entre pauta sonora escrita e, conseqüentemente, ao desenvolvimento de habilidades como o reconhecimento de sílabas e fonemas das palavras que serão escritas.

Diversas formas linguísticas que uma criança tem contato estando inserida numa cultura contribuem para a formação de sua consciência fonológica, dentre elas pode-se destacar as músicas, cantigas de roda, poesias, parlendas, jogos orais e a própria fala do trabalho pedagógico que esses textos favorecem. O desenvolvimento da consciência fonológica realizado por professores alfabetizadores é de grande importância, visto que este ajuda na ampliação de habilidades pelo aluno (a), essas habilidades estão relacionadas à correspondência

grafonêmica, onde “o sistema alfabético de escrita associa um componente auditivo fonêmico a um componente visual gráfico”.

E para se compreender o sistema alfabético são necessárias algumas habilidades como “a consciência de que é possível segmentar a língua falada em unidades distintas e a consciência de que essas mesmas unidades repetem-se em diferentes palavras faladas” (GUIMARÃES, 2006), isso corresponde à consciência de sílabas e a consciência de palavras. Podendo-se então utilizar recursos da consciência fonológica para obter esses resultados, ou seja, para se ter “o conhecimento geral dos segmentos que compõe a fala (rimas, aliteraões, sílabas e fonemas)” (GUIMARÃES, 2006).

4. OBJETIVOS:

4.1 Objetivo Geral:

- Ampliar a habilidade de atenção aos atributos sonoros da linguagem desenvolvendo a consciência fonológica em aprendizes iniciantes da língua escrita.

4.2 Objetivos Específicos:

- Reconhecer, nomear e grafar as letras do alfabeto relacionando cada grafema a pelo menos um dos sons da fala.
- Desenvolver a percepção de que a linguagem escrita funciona como um sistema de representação da pauta sonora.
- Entender que a variação gráfica – letra manuscrita e de imprensa – das letras não altera seu valor funcional numa palavra.

5. METODOLOGIA:

O desenvolvimento deste plano de ação surgiu após o período de sondagem e diagnóstico realizado com as crianças, isto é, quais são os conhecimentos prévios sobre a natureza do nosso sistema de escrita que as mesmas já possuem? Quais estratégias adequadas para a compreensão do sistema de escrita alfabético?

O conhecimento das letras do alfabeto e a compreensão de que as mesmas têm uma relação com os sons que emitimos por meio da fala, será tanto mais eficaz na medida em que se proporcionar às crianças refletirem sobre a escrita das palavras, através do desenvolvimento da percepção auditiva, para que ao escrever possa associar o grafema ao fonema, ou seja, quais letras usar e em que ordem.

A noção de que a linguagem falada é composta por sequências de sons e que para representá-los usamos as letras do alfabeto nesta mesma sequência, é aprendido que requer ações intencionais, por não se tratar de tarefa simples para aqueles que ainda não se apropriaram do sistema da escrita para dela fazer uso social.

Desta forma, o trabalho realizado na turma partiu do estudo e análise de símbolos para incentivar e mostrar aos alunos o que eles já sabiam ler, mesmo antes de conhecerem e relacionar grafema/fonema. Este trabalho inicial ocorreu a partir do reconhecimento e leitura de placas (de trânsito, informativas), escudos de times de futebol, logomarcas, rótulos, embalagens e folhetos de propagandas.

De acordo com a análise de cada símbolo, foram observadas as estratégias utilizadas pelas crianças para realizar a “pseudo-leitura” havendo letras ou não.

Os símbolos analisados fizeram parte do painel de registro da sala como referência para posteriores registros e escrita das crianças.

Além das atividades com símbolos, verificou-se a necessidade do trabalho com as unidades fonológicas (fonemas), portanto, as atividades de “Consciência Fonológica” foram organizadas.

Na obra, *Consciência fonológica em crianças pequenas*, ADAMS (2006), os autores apontam que as pessoas não prestam atenção aos sons da fala, dirigindo-a para o contexto global, ao campo semântico como um todo.

Deste modo, a proposta de trabalho foi ampliar atenção aos atributos sonoros da linguagem desenvolvendo a consciência fonológica nas crianças. E que essa

habilidade fosse educativa, envolvendo vários gêneros e suportes textuais de interesse das crianças, utilizando leituras de textos como trava-língua, parlendas, músicas infantis, quadrinhas, o nome das crianças, poemas, jogos explorando letras e palavras, brincadeiras cantadas, entre outros.

O desenvolvimento da habilidade auditiva é fundamental no processo de alfabetização (relação fonema/grafema) e que as atividades envolvendo escuta de sons diversos e rimas auxiliam no desafio de ampliar a atenção das crianças para a percepção dos fonemas emitidos por meio da linguagem verbal.

O trabalho se desenvolveu tendo como eixo dos seguintes tipos de atividades.

5.1 Atividades:

Jogos de escuta – estimulação da habilidade infantil de percepção a sons de forma seletiva o “desafio de ouvir com atenção”. Alguns exemplos de atividades: ouvir e relatar os sons que ouvem no ambiente; diferenciar uma sequência de sons e verbalizá-los; “Jogo do Sem Sentido” consiste em ficar atento a uma história ou a uma música e, de vez em quando, trocar palavras ou frases mudando seu sentido para que possam identificar e explicar onde está errado.

Jogos com rimas – “utilização de rimas para introduzir os sons das palavras”. É uma forma de direcionar a atenção das crianças para as semelhanças e diferenças entre a estrutura sonora das palavras. Alguns exemplos de atividades: leitura de poesia e parlendas enfatizando palavras que rimam (já previamente conhecidas das crianças); criar novas rimas utilizando músicas infantis – “borboletinha” e a música “no meio do mar tem A”; jogos e brincadeiras com rima: “meu avião está levando...” (palavras iniciadas por “da”, “fa”; terminadas por “ão”, “to” etc.).

Consciência das palavras e frases – “ampliação da consciência das crianças que a fala é constituída por uma sequência de palavras”. Alguns exemplos de atividades: ler poemas, história e pedir às crianças que digam se as mesmas são grandes ou pequenas; citar algum personagem conhecido e explorar algumas de suas características; falar oralmente algumas palavras e pedir que as classifiquem em palavras grandes ou pequenas.

Consciência silábica – “desenvolver a capacidade de analisar as palavras em sílabas”. Verificar a percepção de sequências de unidades menores na palavra (as sílabas). Alguns exemplos de atividades: apresentar às crianças algumas palavras (uma gravura, objeto da “caixa surpresa”, nome próprio, dentro do contexto de trabalho) e pedir às crianças que contem nos dedos (oralmente) quantos pedaços a palavra escolhida tem; registrar o nome próprio colocando cada sílaba em um retângulo.

Introduzindo fonemas iniciais e finais – “para mostrar que as palavras contem fonemas e como os percebemos na fala”. Alguns exemplos de atividades: fazer pronúncias de palavras diferentes com o mesmo som final; identificar desenhos, figuras que tenham o mesmo som inicial, som final.

Consciência fonêmica – “para compreender que as palavras são compostas por unidades menores que as sílabas”. Entender que as palavras são formadas por uma sequência de fonemas faz parte da compreensão do funcionamento do princípio alfabético. Alguns exemplos de atividades: apresentar uma palavra (nome próprio, nome de animais, brinquedo, palavras significativas), fazer o registro do número de letras, número de sílabas, leitura de cada som das letras na sílaba e pedir que as crianças repitam e observem atentamente cada pronúncia sonora; jogos de letras (bingo) onde se diz o som da letra e a criança identifica a letra correspondente ao som.

Introduzindo as letras e a escrita – “para compreender o princípio alfabético básico, ou seja, que as letras nas palavras se organizam da esquerda para a direita, representando os sons da fala”. Busca-se a exploração em situações da relação letra-fonema e escrita-palavra que apresentem esse princípio. Alguns exemplos de atividades: bingo de nomes, cruzadinha, caça-palavra, registro de palavras de músicas, poemas já conhecidos pelas crianças; organizar um texto (texto fatiado); “jogo da força” com algumas dicas, tais como número de letras da palavra escolhida e/ou o som da primeira letra; estudo de palavra de um texto conhecido: número de letras, número de sílabas, letra final, letra inicial, lista de palavras que começam com a letra estudada.

5.2. Cronograma de elaboração para a execução do Plano de Ação

Decorrer do ano de 2011.

Atividades propostas	Período – meses								Duração semanal
	Fev.	Mar.	Abr	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	
Diagnóstico (conhecimentos prévios das crianças).	X								–
Símbolos	X	X							Todos os dias.
Jogos de Escuta		X	X	X	X	X	X	X	2 vezes
Jogos com rima		X	X	X	X	X	X	X	2 vezes
Consciência das palavras e frases				X	X	X	X	X	1 vez
Consciência silábica				X	X	X	X	X	Todos os dias.
Introduzindo fonemas iniciais e finais				X	X	X	X	X	4 vezes.
Consciência fonêmica				X	X	X	X	X	4 vezes.
Introduzindo as letras e a escrita.			X	X	X	X	X	X	2 vezes.
História (lida e contada)		X	X	X	X	X	X	X	Todos os dias.
Escrita das crianças		X	X	X	X	X	X	X	1 vez
Avaliação	Contínua e processual								

Este cronograma poderá sofrer alterações de acordo com o desenvolvimento do plano de ação e interesse das crianças.

6. ANÁLISE DE RESULTADO:

6.1 Símbolos:

A atividade de desenvolvimento da noção de símbolo foi importante para o (re)conhecimento das letras do alfabeto. Fazer diferenciações entre letra e número e entre letras e outras formas gráficas se constitui como exercício de avanço na compreensão do que é a escrita alfabética. Após a sistematização desta atividade, cerca de 92% (noventa e dois por cento) das crianças consolidaram esta capacidade. As crianças que não alcançaram este objetivo foram os alunos com Necessidades Educativas Especiais (Paralisia Cerebral e Síndrome de Soto).

Assim, percebe-se que as atividades para o desenvolvimento da consciência fonológica auxiliam na compreensão da relação fonema-grafema – base da escrita alfabética.

6.2 Jogo de escuta:

Cada criança tem um ritmo próprio no que se refere ao uso e aquisição do sistema e da tecnologia de escrita. Neste momento são necessárias iniciativas para ampliar as habilidades de atenção e percepção dos fonemas que pronunciamos e os símbolos que representam graficamente estes sons.

Os jogos de escuta tiveram uma importante contribuição na ampliação da habilidade de escuta e atenção a diversos sons de maneira seletiva. Desenvolver esta habilidade pela memória auditiva e a oralidade foram estimulados através dos barulhos/sons que ouviam, seja do ambiente externo ou em sons produzidos em sala, no intuito da identificação e reprodução desses sons em uma determinada sequência pedida.

As atividades que envolviam histórias e músicas infantis foram exploradas com a alteração/reversão e substituição de palavras e frases onde as crianças percebiam e apontavam as “mudanças” fazendo as devidas correções.

As atividades aqui mencionadas foram realizadas oralmente, pois a razão principal é de ampliar a habilidade de escuta e atenção aos sons de maneira seletiva.

6.3 Jogos com rima:

As crianças, de modo geral, apreciam as atividades lúdicas. Assim, os jogos com rima auxiliaram a sensibilidade auditiva às rimas e ao reconhecimento de outras unidades fonológicas.

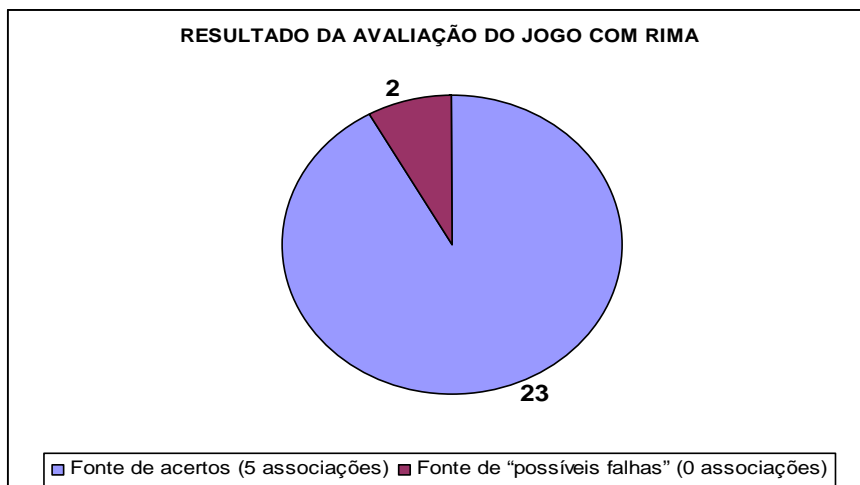
As atividades propostas para a acuidade auditiva por meio da percepção dos sons emitidos em nossa fala foram:

- ouvir atentamente e reproduzir histórias rimadas;
- conhecer e recitar trava-línguas, quadrinhas;
- propor desafios para mudanças de rima na música infantil “borboletinha”;
- a brincadeira “lá vai meu avião carregado de...”, explorando oralmente os sons finais e iniciais das palavras no jogo.

Para a maioria das crianças a percepção das semelhanças e das diferenças entre os sons das palavras ocorreu com facilidade. Em contrapartida, algumas crianças ainda demonstram certa dificuldade em reconhecer e fazer o uso oral desses sons rítmicos.

Na atividade avaliativa sobre a “identificação de rimas” (anexo 1A), foi proposto que as crianças reconhecessem os sons finais entre diversas figuras, para identificação de rimas idênticas.

A tabela mostra o resultado:



Isto significa que 92% (noventa e dois por cento) das crianças consolidaram esta habilidade. O que facilitou a compreensão das próximas capacidades.

6.4 Consciência das Palavras e Frases:

O trabalho, neste momento, é de proporcionar à criança a compreensão de que existem convenções ortográficas para grafar corretamente palavras, escrever frases e textos de maneira a serem entendidos por todas as pessoas.

Um passo foi proporcionar às crianças a compreensão que palavras são usadas para nomear (dar nome) aos objetos, seres; utilizando as letras do alfabeto.

A construção do alfabeto de nomes foi significativa pois, com o nome próprio, as crianças fizeram várias relações, organizando o pensamento da quantidade sonora de palavras e frases formadas.

As atividades aqui mencionadas foram realizadas oralmente e pelo registro (de palavras) com alfabeto móvel, pois a razão principal é de ampliar a habilidade de escuta e o entendimento que a fala consiste em frases, e por consequência, as frases consistem em palavras.

6.5 Consciência Silábica:

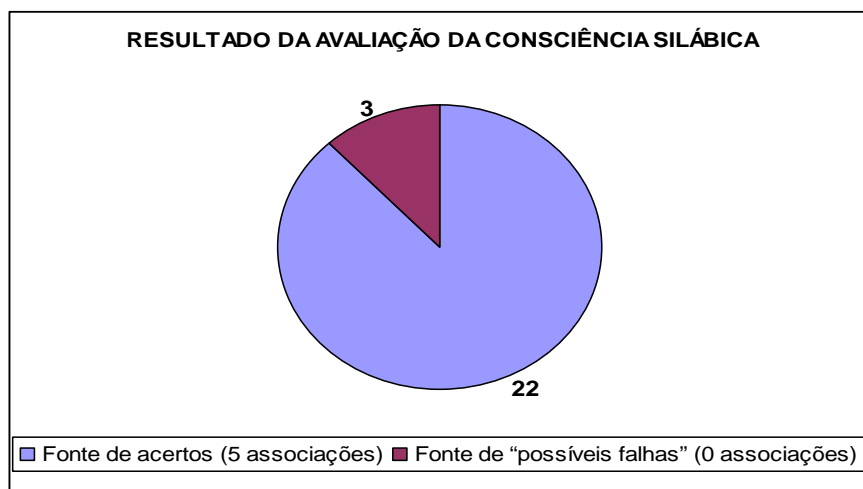
É o trabalho de analisar as palavras em sílabas, em síntese e análise. As atividades onde a criança vivenciou de maneira lúdica a consciência silábica contribuem de forma positiva no desenvolvimento infantil.

E, segundo ADAMS, “a consciência silábica é um passo importante para se desenvolver a consciência fonêmica”.

Com o desenvolvimento das atividades propostas, as crianças já percebem que as palavras podem ser separadas em unidades sonoras menores, isto é, as sílabas.

Na atividade avaliativa “contando sílabas” (anexo 1B) foi proposto que as crianças registrassem, com um traço, cada sílaba encontrada.

A tabela mostra o resultado:



Isto significa que 88% (oitenta e oito por cento) das crianças consolidaram esta habilidade.

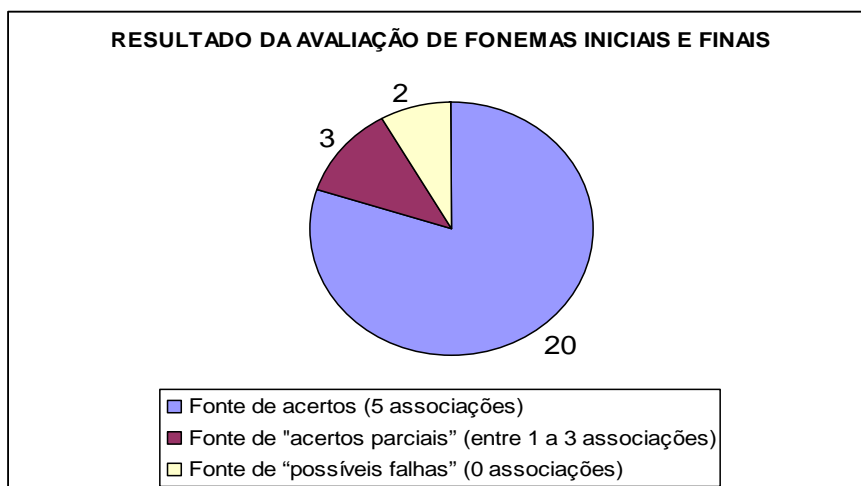
6.6 Fonemas iniciais e finais:

As atividades propostas são importantes para a Consciência Fonêmica. As crianças voltaram a atenção nos movimentos labiais, da língua, da entonação de voz, da abertura da boca e ao som produzido de determinada letra.

Os fonemas iniciais foram percebidos pelas crianças com mais facilidade. Já os fonemas medianos e finais são desafiadores para algumas crianças.

Na atividade avaliativa sobre "combinando fonemas iniciais" (anexo 1C), foi proposto que as crianças ligassem os fonemas iniciais ao seu par.

A tabela mostra o resultado:



Isto significa que 80% (oitenta por cento) das crianças consolidaram esta habilidade.

6.7 Consciência Fonêmica:

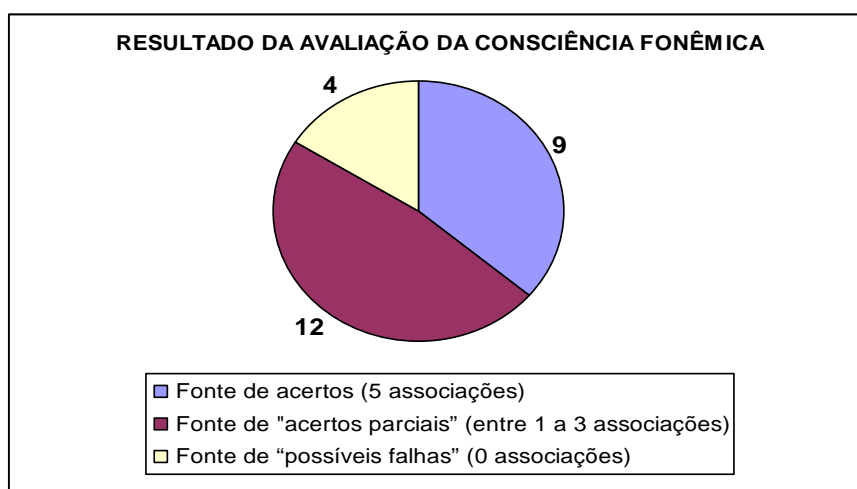
As atividades visaram à compreensão de que as palavras são compostas por unidades menores que a sílaba, os fonemas. Deste modo, reconhecer as letras foi o primeiro passo para a compreensão da consciência fonêmica. Assim, no momento inicial, entender que todas as letras têm um nome que lhe é dado, já é indicativo dos sons da fala.

A estratégia de silabar palavras prolongando a vogal favorece a percepção de sons diferentes e recorrentes. Já a estratégia de silabar as palavras repetindo as articulações de consoante no início de sílaba favorece a percepção fonema/grafema.

Atividades significativas: estudo e análise do nome próprio, cruzadinha, caça-palavras, jogo de forca, entre outras.

Na atividade avaliativa “sobre contando fonemas” (anexo 1D), foi proposto que as crianças contassem quantos fonemas cada palavra possui.

A tabela mostra o resultado:



Isto significa que 36% (trinta e seis por cento) das crianças consolidaram esta habilidade e 48% (quarenta e oito por cento) consolidaram parcialmente esta habilidade.

6.8 Introduzindo as Letras e a Escrita

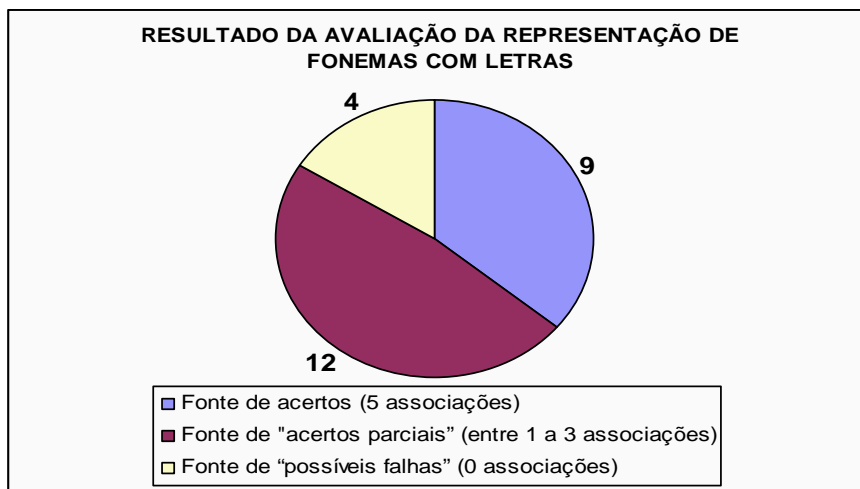
É o momento da relação letra-som propriamente dita. É importante salientar que as atividades de uso e manuseio dos instrumentos de escrita são importantes e devem ser ensinados.

Sobre a escrita, a criança deve ser orientada que aquilo que se escreve será lido por ela, pela professora e demais pessoas, como uma forma de comunicação. Desta forma, os registros agora seguem convenções que auxiliam na prática de leitura.

As atividades de consciência fonêmica buscaram a percepção de que palavras são compostas por sons mínimos, os fonemas representados pelas letras do alfabeto. As atividades de análise de palavras são enriquecedoras para a aprendizagem e distinção de fonemas.

Na atividade avaliativa sobre “representando fonemas com letras” (anexo 1E), foi proposto que as crianças contassem e escrevessem quais os fonemas cada palavra possui.

A tabela mostra o resultado:



Isto significa que 36% (trinta e seis por cento) das crianças consolidaram esta habilidade e 48% (quarenta e oito por cento) consolidaram parcialmente esta habilidade, no final do mês de setembro do ano 2011.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

As pesquisas sobre a Consciência Fonológica apontam a sua importância para o trabalho de alfabetização, pois ampliam a habilidade de atenção aos sons da linguagem, permitindo uma sensibilidade à percepção dos aspectos sonoros da fala.

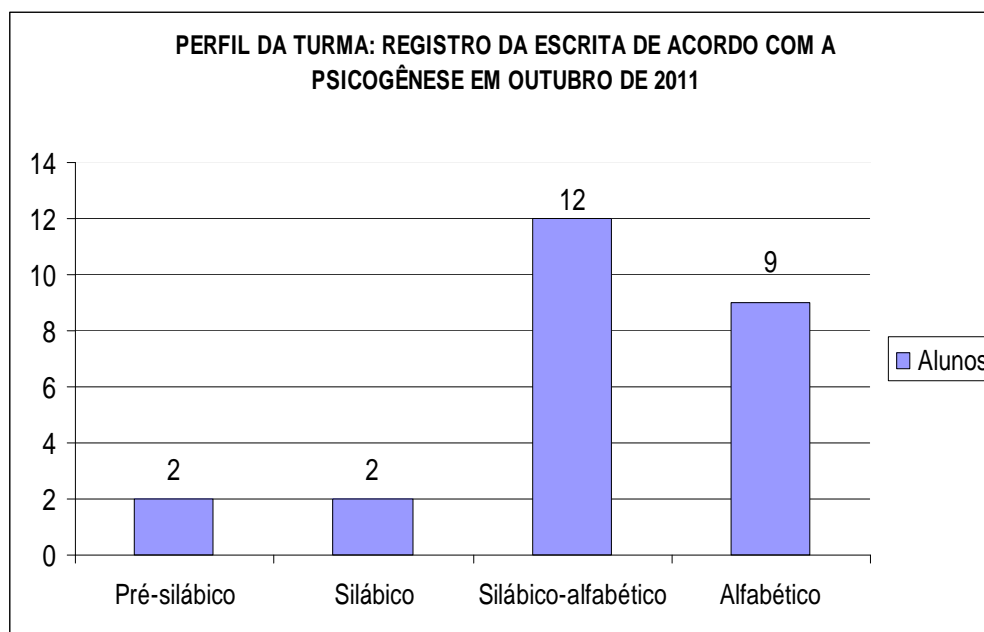
Segundo SILVA,

o conceito de consciência fonológica pode ser definido, genericamente, como a capacidade para conscientemente manipular os elementos sonoros das palavras orais. A estrutura sonora das palavras pode ser decomposta em unidades fonológicas: as sílabas e os fonemas. (SILVA, 2003, p.105)

Percebe-se que a atividade educativa que busca um desenvolvimento da consciência fonológica tem um papel importante na compreensão da natureza do sistema alfabético da escrita e do uso dessa tecnologia no processo da leitura e escrita.

A consciência fonológica promove a aquisição da relação fonema/grafema, uma condição especial para entender como funciona o sistema de escrita alfabético.

Após estudos e atividades sobre a Consciência Fonológica, percebe-se o desenvolvimento do grupo de crianças pesquisadas. Segundo a Psicogênese da Língua Escrita o perfil da turma em outubro de 2011 mostra uma evolução no nível de aquisição da escrita:



Pelo quadro, ainda é fundamental a retomada das capacidades da aquisição do sistema de escrita, num processo contínuo de ações e estratégias pedagógicas até que as crianças tenham consolidado neste período dedicado à alfabetização.

As crianças que estão no nível silábico da aquisição da escrita identificam e nomeiam todas as letras do alfabeto. Algumas vezes, são notadas algumas trocas na associação grafema/fonema, mas dominam a sonoridade. Quanto à escrita e leitura, fazem registros (na sua hipótese silábica) e leitura de palavras com a entonação fonética pela professora. Raramente se interessam em produzir textos escritos e a tentativa de fazer pequenas leituras individuais.

As crianças que estão nos níveis silábico-alfabético e alfabético demonstram mais autonomia. Conseguem ler e escrever. Mostram-se interessados no uso social da escrita. Nos registros escritos percebe-se uma dificuldade em ortografia, sendo que as mesmas estão em processo da apropriação do sistema de escrita em dominar as regularidades das palavras em nosso sistema alfabético ortográfico. Na leitura entendem o que leram ou ouviram e comentam sobre o assunto com facilidade.

As crianças que estão no nível pré-silábico estão num ritmo diferente dos demais, pois são crianças com necessidades educativas especiais. Leva-se em consideração a socialização com os colegas, com corpo docente e demais funcionários, o reconhecimento do espaço escolar, a interação e manuseio de suportes textuais, estimulações sensoriais, de acordo com o próprio nível de compreensão cognitiva.

Portanto, as atividades que envolvem a Consciência Fonológica nas crianças em processo de alfabetização são necessárias para “desenvolver a percepção de que a linguagem escrita funciona como um sistema de representação da pauta sonora”.

8. REFERÊNCIAS:

ADAMS, Marilyn Jager; BEELER, Terri; FOORMAN, Barbara R; LUNDBERG, Ingvar. Consciência fonológica em crianças pequenas. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BATISTA, Antônio Augusto Gomes et al. Capacidades da Alfabetização – vol. 2. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005.

CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização & Lingüística: Pensamento e Ação no Magistério. São Paulo: Scipione, 1996.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da Língua Escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

GROSSI, Ester Pilar. Didática da Alfabetização – vol. 1. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

GUIMARÃES, Sandra Regina Kirchner. Dificuldades no desenvolvimento da lecto escrita: o papel das habilidades metalingüísticas. *Psic.: Teor. e Pesq.* [online]. jan./abr. 2003, vol.19, no. 1 [citado 18 Junho 2006], p.33-45. Disponível na World Wide Web: . ISSN 0102-3772.

SILVA, Ana Cristina Conceição. Até à Descoberta do Princípio Alfabético. Coimbra: Fundação Calouste Gulbenkian/ Fundação para a Ciência e a Tecnologia, 2003.

SOARES, Magda; BATISTA, Antônio Augusto Gomes. Alfabetização e Letramento: caderno do professor. Belo Horizonte: Ceale/Fae/UFMG, 2005.

SOARES, Magda. Alfabetização e Letramento. São Paulo: Contexto, 2005.

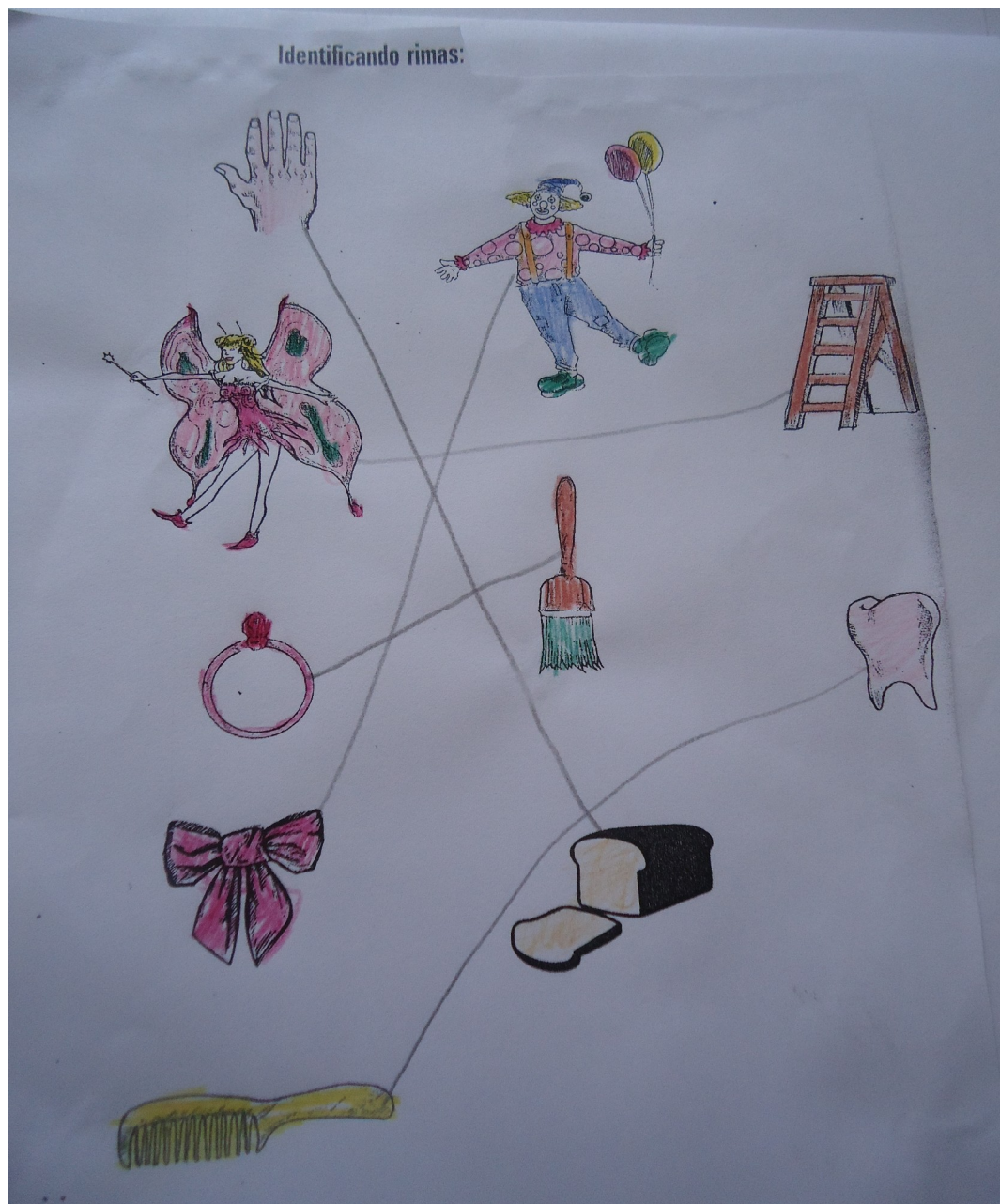
SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

9. ANEXOS:

Anexo 1A - Identificação de rimas:

Ligar os sons finais entre as figuras.

Aluna: L.A.B.S.



Em: agosto de 2011.

Anexo 1B – Contando Sílabas:

Registrar a quantidade de sílabas com um traço para cada uma delas.

Aluna: E.D.C.

Contando sílabas:

Two

Three

Three

One

Three

Em: agosto de 2011

Anexo 1C – Combinando fonemas:

Ligar os fonemas iniciais ao seu par correspondentes.

Aluno: L.F.F.R.



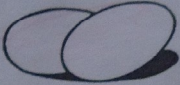


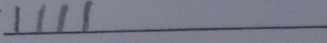

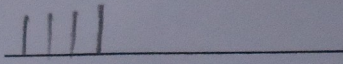

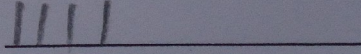

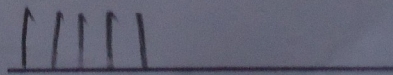
Em: setembro de 2011.

Anexo 1D – Contando fonemas:

Contar quantos fonemas cada palavra abaixo possui.

Aluno: C.G.C.R.

Contando fonemas:




Em setembro de 2011.

Anexo 1E – Representando fonemas com letras:

Escrever quais os fonemas cada palavra possui.

Aluno: E.M.M.F.

Representando fonemas com letras:

	<u>VACA</u>
	<u>BALA</u>
	<u>FADA</u>
	<u>BONECA</u>
	<u>COBR</u>

Em setembro de 2011.

Anexo 2: Questionário Informativo

ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA ELEONORA PIERUCETTI

Senhores pais/responsáveis

O questionário é um instrumento de coleta de dados a respeito da vida escolar e pessoal de seu(sua) filho(a). As informações nele oferecidas são sigilosas e ajudarão à escola e professora entender melhor os processos de desenvolvimento da aprendizagem da criança re-elaborando, se necessário, algumas intervenções de aprendizagem.

Para tanto, pedimos especial atenção de sua parte, respondendo ao que se pede.

1. Nome completo da criança:

2. Data de nascimento: ____/____/____

3. Endereço completo:

Rua: _____

_____ nº _____

Bairro _____ Cidade: _____

Cep: _____ Estado: _____

4. Telefone para contato:

Tel: _____ Contato: _____

Tel _____ Contato: _____

5. A criança frequentou alguma escolar de Educação Infantil?

() Sim () Não

Caso tenha frequentado, favor informar:

() Creche () Escola Pública / UMEI () Escola Particular

6. Pela manhã, a criança é cuidado pela/por:

() pai () mãe () avós () irmãos () tios

() empregada () vizinho () Escola Integrada () Outros _____

7. As atividades do Para Casa são realizadas com a ajuda de:

- pai mãe avós irmãos tios
- empregada vizinho Escola Integrada Faz sozinho
- Outros _____

8. Que programas de TV a criança gosta de assistir? Escreva 3 em ordem de prioridade.

1º

2º

3º

9. Na sua casa, a criança tem contato com:

- jornais raramente temos estes materiais em casa
- revistas não temos estes materiais em casa.
- livros de história

10. O que a criança mais gosta de fazer?

11. Na sua casa, trabalha(m) fora:

Pai Profissão

Mãe Profissão

_____ Profissão

12. Quem mora dentro da casa?				

13. A criança possui irmãos? Quantos?

14. A criança faz algum tipo de tratamento? Quais?

() Psicopedagoga

Motivo: _____

() Psicóloga

Motivo: _____

() Terapia

Motivo: _____

() Fonaudiologia

Motivo: _____

() Outros

Motivo: _____

15. A criança faz algum tratamento médico; Qual?

16. Por que colocaram seu(sua) filho(a) na escola? O que esperam dela?
